



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CENTRO DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE LETRAS E ARTES
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS – LÍNGUA ESPANHOLA

ANGÉLIA MARIA DOS SANTOS

**AS DIFICULDADES E A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA
LITERATURA DO SÉCULO XIX**

CAMPINA GRANDE – PB

2014

ANGÉLIA MARIA DOS SANTOS

AS DIFICULDADES E A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA
LITERATURA DO SÉCULO XIX

Trabalho de conclusão de curso, apresentado ao Departamento de Letras e Artes da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. Como requisito para obtenção do título de graduação em Letras/ Língua Espanhola.

Orientadora: Prof. Ma. Thays Albuquerque.

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237a Santos, Angélica Maria dos
As dificuldades e a importância da mulher na literatura do século XIX [manuscrito] / Angélica Maria dos Santos. - 2014.
30 p. : il.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) -
Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Thays Keylla de Albuquerque,
Departamento de Letras".

1. Análise Literária 2. Sociedade Espanhola 3. Mulher 4.
Romantismo I. Título.

21. ed. CDD 801.95

ANGÉLIA MARIA DOS SANTOS

*AS DIFICULDADES E A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA LITERATURA DO
SÉCULO XIX*

Aprovado em: 24/07 de 2014.

NOTA: 8,0

BANCA EXAMINADORA

Prof.ª Ma. Thays Keylla de Albuquerque (Orientadora - UEPPB)

Prof. Esp. Alessandro Giordano (UEPB)

Prof.ª Aluska Maria Luna Silva (UEPB)

AGRADECIMENTOS

Ao escrever estes agradecimentos, palavras são poucas para descrever as emoções que estou sentindo. Toda minha história estudantil foi regada por muitos sacrifícios. Portanto, agradeço a Deus por permitir a minha existência, por me dar coragem e determinação para continuar lutando para atingir os meus objetivos, se não fosse esse grande auxílio divino, não teria chegado tão longe ainda com esperança de ir mais além.

O mesmo aos meus pais, principalmente a minha mãe, a mulher mais bondosa que pelos poucos anos que passou comigo soube me dar carinho, respeito e amor, contribuindo então para a pessoa que sou hoje. Nesse sentido, não podendo deixar de fazer o mesmo com o meu pai, os meus agradecimentos, que devido a sua educação tradicional, não compreendia minha vontade de estudar, no entanto, hoje em dia com mais maturidade tento entender os motivos pelos quais o levaram a ter esse tipo de comportamento proibitivo em relação aos estudos.

Agradeço de coração a todas as pessoas que me ajudaram com a sua atenção e colaboração em meus trabalhos acadêmicos. Aos meus sobrinhos amados e meus amigos queridos que, por muitas vezes, me animaram com suas palavras de apoio e estímulo. É essencial o carinho dessas pessoas que tanto nos são caras ao coração, nos dando ânimo e coragem para seguirmos tentando.

Meus sinceros agradecimentos para todos os funcionários desta instituição acadêmica, em especial, à minha orientadora Thays Albuquerque que sempre foi muito amável comigo.

Finalmente, ninguém constrói nada sozinho. Um sonho para ser concretizado precisa de empenho do sonhador e de uma equipe que possa auxiliá-lo. Obrigada por terem realizado comigo esse sonho.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
1. A ESPANHA DO SÉCULO XIX E O ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS.....	10
2. A MULHER EM FERÁN CABALLERO: LA GAVIOTA.....	13
3. A DIFICULDADE DA MULHER NA LITERATURA DO SÉCULO XIX.....	15
4. A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA LITERATURA DO SÉCULO XIX.....	16
5. LA GAVIOTA: ENREDO DA OBRA.....	18
6. SEVILLA: A VIDA NA CIDADE E A “CORRUPÇÃO DE MARISALADA.....	20
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	25
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	26
ANEXO.....	27

RESUMEN

Nuestro trabajo tiene como objetivo abordar las cuestiones referentes a las dificultades encontradas por las mujeres en escribir obras literarias en el siglo XIX. Con el intuito de entender más sobre el papel de las mujeres en la sociedad española vamos a analizar “La Gaviota” (1849), de Fernán Caballero, un libro que muestra la vida de dos comunidades distintas, en un período muy importante de la historia social de España. Este relevante periodo es conocido como el Romanticismo, revolucionó el continente europeo, cuando surgió en Alemania y Inglaterra en el medio del siglo XVIII, extendiéndose hasta Francia y otras partes del mundo en el siglo XIX. Ese marco transformó todo contexto histórico y cultural, haciendo con que las personas desarrollasen nuevas maneras de pensar y exponer sus ideas y sus sentimientos. En esta época, muchos artistas surgen con sus obras tanto en España cuanto en Brasil. Como José de Espronceda y Mariano José de Larra españoles, y José de Alencar y Álvares de Azevedo. Esta tendencia no solo cambió las causas culturales, como también el comportamiento de las familias en las cuestiones sociopolíticas y económicas. Todos estos cambios no fueron tan favorables para las mujeres, en relación a la cultura, pocas se arriesgaron a romper las costumbres y prejuicios que regían las reglas morales, para que pudieran escribir sus ideas y opiniones. En este contexto encontramos Cecilia Bohl de Faber, que usando el seudónimo de Fernán Caballero muestra en sus obras como vivían las mujeres españolas en su ambiente familiar, lo que no era distinto de los países de América. La autora por su vez dio una gran contribución para la literatura con sus novelas de costumbre y a través de su situación como autora y los personajes que ella creó, este es el eje central de nuestro trabajo.

Palabras clave: Fernán Caballero; La mujer en el romanticismo español; Novelas de costumbre.

RESUMO

Nosso trabalho tem como objetivo abordar as questões referentes às dificuldades encontradas pelas mulheres em escrever obras literárias no século XIX. Com o intuito de entender mais sobre o papel das mulheres na sociedade espanhola, vamos analisar “La Gaviota” (1894), de Fernán Caballero, um livro que demonstra a vida de duas comunidades de diferentes, em um período muito importante da história social espanhola. Este relevante período é conhecido como o Romantismo, revolucionou o continente europeu, quando surgiu na Alemanha e Inglaterra na metade do século XVIII, estendendo-se a França e outras partes do mundo no século XIX. Esse marco transformou todo contexto histórico e cultural, fazendo com que as pessoas desenvolvessem novas maneiras de pensar e expor suas ideias e seus sentimentos. Muitos artistas nesta época surgiram com suas obras tanto na Espanha quanto no Brasil, como José de Esproceda e Mariano José de Larra espanhóis, e José Alencar e Álvares de Azevedo brasileiros. Esta tendência não só transformou a cultura, como também o comportamento das famílias nas questões sociopolíticas e econômicas. Todas essas mudanças não foram tão favoráveis para as mulheres, em relação ao acesso à cultura, poucas mulheres se arriscaram a romper com os costumes e preconceitos que regiam as regras morais, para que pudessem escrever suas ideias e opiniões. Neste contexto, encontramos Cecília Bohl de Faber que, usando pseudônimo de Fernán Caballero, mostra em suas obras como viviam as mulheres espanholas no seu ambiente familiar o que não era diferente dos países da América. A autora por sua vez, deu uma grande contribuição para a literatura, com suas novelas de costume e através de sua situação como autora e os personagens por ela criados, este é o eixo central de nosso trabalho.

Palavras chaves: Fernán Caballero; A mulher no romantismo espanhol; Novelas de costume.

INTRODUÇÃO

Esse trabalho pretende mostrar as dificuldades e a importância da mulher na literatura do século XIX, período este que foi cenário de importantes mudanças no continente Europeu, transformando a vida cultural e social a partir do surgimento do Romantismo, movimento iniciado na Inglaterra e Alemanha no final do século XVIII, e posteriormente na França e outras partes do mundo, ganhando impulsos mais fortes, no início do século XIX.

O estudo temático desta pesquisa consiste em investigar as dificuldades das mulheres para escreverem obras literárias no século XIX, como também desenvolver discussões dos aspectos políticos, sociais, e culturais que vinculam os fatos históricos, e das revoluções de ideias e sentimentos, com a chegada do romantismo na Espanha.

Nosso objetivo é compreender a função do Romantismo no processo do desenvolvimento cultural, bem como a sua influência na literatura espanhola, através da evolução artística e das novas teorias. Neste sentido, pretendemos mostrar algumas características da situação da mulher no século XIX a partir da obra *La Gaviota* de Fernán Caballero. Neste sentido, o processo que foca este estudo é centrado nas desigualdades sociais e as dificuldades vivenciadas pelas mulheres no período de restrições, costumes e preconceitos que marcam a Espanha oitocentista.

Como aporte teórico, fizemos análises de livros, artigos e documentários que tratavam sobre a mulher e a sociedade da época. A internet também foi um instrumento de pesquisa, a partir da web foi possível encontrar matérias concretas, que facilitaram a busca por referências de alguns autores e suas respectivas obras.

O presente estudo demonstrou como se deu à persistência feminina do século XIX ao mostrar sua capacidade intelectual de expor, através da escrita, suas ideias e sentimentos, vencendo, portanto, a ideia vigente de que a mesma era inferior ao homem. Tal preconceito foi quebrado por mulheres como Cecília Bohl de Faber.

1. A ESPANHA DO SÉCULO XIX E O ROMANTISMO: CARACTERÍSTICAS.

O Romantismo foi um movimento que tinha como características a liberdade dos sentimentos e das ideias. Peculiaridades estas que influenciaram todo contexto histórico da vida cultural europeia, principalmente, nas questões políticas e sociais. Nesse sentido, o ano 1808 se destacou como sendo um ano de grande revolução no continente europeu.

Quando a tropa napoleônica invadiu o território espanhol, surgiram assim, alianças com alguns líderes políticos. Com a perda da guerra pelo exército napoleônico, o Rei Fernando II volta do exílio e tenta construir um governo pacífico até a sua morte. Neste momento surgem novos conflitos entre os absolutistas que apoiavam o irmão do soberano, Dom Carlos, e os liberais que defendiam os direitos da sua sucessora, Isabel II. As sucessivas crises no governo de Isabel II levaram os liberais ao poder e assim começou a primeira guerra Carlista, que se estendeu até o ano de 1839. Esses são importantes fatos do Romantismo na Espanha, conforme o trecho a seguir:

En 1808 y previa abdicación de Carlos IV y sucesor Fernando VII, el emperador nombró rey de España a su hermano José y con ello se desató una guerra en la que se enfrentaron los ejércitos napoleónicos, apoyados por los españoles que aceptaron la soberanía de José I, y los que, apellidándose patriotas, se oponían a las tropas extranjeras y al << rey intruso >> con el apoyo del ejército británico. En medio de las vicisitudes de la guerra, se reunieron en Cádiz las cortes, dominadas por los elementos más radicalmente liberales. Dieron a luz la constitución de 1812, en que establecían derechos burgueses como la propiedad, la libertad de comercio e imprenta, la abolición de la tortura, la igualdad ante la ley... (PEDRAZA JIMÉNEZ & RODRIGO CÁCERES, 2002, P. 200).

Com o fracasso da guerra napoleônica, o povo se reuniu e lutou, mesmo diante das represálias, a exemplo dos artistas, Duque de Rivas e Francisco Martínez de la Rosa, exilados no século XIX. Não obstante as dificuldades, a luta pelos direitos de igualdade e pela transformação do sistema autoritário continuou, objetivando, assim, se libertar das velhas imposições enraizadas em seu meio social. É o que nos mostra o trecho a seguir:

En medio de la inestabilidad del período y a pesar de todos los esfuerzos por dejar las cosas como estaban, la sociedad española cambió sustancialmente. Desaparecieron instituciones tan enraizadas como la Inquisición (abolida por José Bonaparte, por las cortes de Cádiz y definitivamente en 1834), los órdenes militares (1813), los mayorazgos (1820) y la mesta (1836), y se puso fin a la acumulación de bienes en manos de la Iglesia y las órdenes religiosas (desamortización). (PEDRAZA JIMÉNEZ & RODRIGO CÁCERES, 2002, P. 201).

Os movimentos liberais que abriram caminho para o Romantismo criaram novas ideias e pensamentos revolucionários, a exemplo do nacionalismo e o liberalismo, que não só atingiram a produção literária como também envolveram o ambiente familiar e seus costumes. O movimento trouxe como características: a expressão plena dos estados da alma e a exaltação da liberdade humana. Estas são algumas das características que se destacaram no romantismo, influenciando a juventude na sua forma de vida e em seu comportamento, inclusive na tendência que recebeu o nome de mal do século ou ultrarromantismo.

Um dos personagens mais marcantes do movimento foi o inglês “Lord Byron”, poeta irreverente, melancólico e misterioso, situado na segunda geração do romantismo, tendo grande influência sob os escritores da época, como Larra, Zorrilla e Victor Hugo, inspirando, inclusive o autor brasileiro, Álvaro de Azevedo (1831 -1852). Byron foi um poeta de vida agitada que lutava pela liberdade sem dar importância para as questões morais e religiosas da sociedade burguesa.

Seguindo a evolução cultura da época, muitos artistas se aliaram ao movimento criando seus próprios estilos mais simples e comunicativos, lançando obras poéticas voltadas para as suas realidades, num período onde a tradição, costumes e valores sociais são símbolos de obediência e obrigações. Sem dúvidas, as mulheres ocupavam parte central desse contexto histórico, porque a elas eram impostas restrições, deveres, bem como o acatamento das decisões masculinas, não tendo direito de opinar e expressar as suas ideias, principalmente se estas fossem relacionadas a questões políticas.

Tudo que vimos são fatos históricos, de uma sociedade conservadora e tradicional, enfocando o papel da mulher que vivia em um mundo restrito as atividades habituais do ambiente familiar. Para elas não era fácil romper com a cultura que a

acompanhavam por décadas, mesmo para aquelas mais liberais. Com o nascimento do romantismo, movimento que revolucionou a literatura e a música, surgiram, por conseguinte, poetas que saíram da tradição clássica e seguiram para o estilo romântico, por terem mais liberdade em expor suas ideias, com novas formas de visualizar experiências com mais sentimentalismo.

No século XIX, as pessoas que liam literatura romântica era um público burguês, devido às ideias liberais que chegavam desde a Revolução Francesa. A classe popular não era refinada a ponto de conhecer a arte clássica e compreender a cultura grega latina, a burguesia, por sua vez, almejava uma literatura que narrasse os problemas do seu tempo e seu modo de viver.

De alguma forma, o romance, com sua narrativa mais curta, substituiu a epopeia, um gênero de grande prestígio da tradição clássica que narrava a história passada, a cultura do povo e seus mitos. Já o romance, surgiu com uma linguagem simples que narra o presente e o cotidiano da vida comum dos indivíduos, e alguns tipos de romance (o de costume/ sentimental) foi visto com maus olhos pelos conservadores, é o que veremos a seguir:

- Una novela sentimental
- Sólo de oírlo – prosiguió Rafael – me horripilo. No hay género que menos convenga a la índole española que el llorón. El sentimentalismo es tan opuesto a nuestro carácter, con la jerga sentimental al habla de Castilla.
- Pues entonces – dijo la condesa -, ¿Qué es lo que vamos hacer?
- Hay dos géneros que, a mi corto entender, nos convienen: la novela histórica, que dejaremos a los escritores sabios, y la novela de costumbres, que es justamente la que nos peta a las medias cucharas, como nosotros.
- Sea, pues, una novela de costumbres – repuso la condesa.
- Es la novela por excelencia – continuó Rafael -, útil y agradable. Cada nación debería escribirse las suyas (LA GAVIOTA, p.144).

Mas a autora Cecília Bohl de Faber coloca esta crítica exatamente para defender o tipo de romance que cultiva. Nesta época algumas mulheres também escreveram suas obras mesmo não podendo assina-las, visto que não seriam aceitas devido à rejeição e preconceito de um ambiente literário comandado pelos homens, fato este que justifica o uso de pseudônimos, como podemos visualizar a partir do texto de Maria del Carmen Simón Palmer (1983, p.549):

En primer lugar que en España es un número escaso el de aquellas mujeres que se ocultan tras un seudónimo masculino para escribir, en contra de lo que cabría suponer antes de conocer el contenido de sus obras. Van a preferir añadir el apellido de su esposo tras el primero suyo y aparecen así Robustiana Armiño de Cuesta, Pilar Sinués de Marco, Josefa Estréves de G. del Canto, etc. Pensamos que la intención existía cuando utilizaban el <<de >> en la portada de sus libros y era la de indicar de un modo indirecto, pero seguro, a los posibles compradores que el contenido del libro escrito por una mujer casada no podía menos que responder a unas ideas de <<sana>> moral, aunque se debiera a pluma femenina.

A referida autora do livro *La Gaviota*, por exemplo, utilizava o pseudónimo Fernán Caballero, caracterizando, assim, uma mulher a frente do seu tempo, com poder intelectual admirável que não se restringiu as dificuldades e escreveu suas novelas de costumes, tais como: *La Gaviota* (1849), *Clemencia* (1852), *La Farisea* (1853). Sendo *La Gaviota* se destacado ao narrar a crença e a tradição contidas nos dois povos da cidade de Sevilla e Villamar, na Espanha.

2. A MULHER EM FERNÁN CABALLERO: LA GAVIOTA

No tempo em que as ideias liberais abriram caminho para o romantismo, alguns artistas como Rosália de Castro e Gustavo Aldolfo Bécquer se descaram como importantes autores do romantismo tardio espanhol. Na mesma escola literária segue Fernán Caballero, sempre ressaltando o papel da mulher no contexto da época.

Em *La Gaviota*, a referida autora, destaca quatro mulheres espanholas, de duas diferentes décadas e mostra suas evoluções e opiniões através do tempo. Tia Maria e a Duquesa de Ávila praticamente tinham a mesma idade, eram mais velhas, viviam em contextos semelhantes e colaboravam, assim, para a manutenção da tradição vigente na época, constituindo as defensoras da moral e dos bons costumes. Porém, Rita e Marisalada, com menos de vinte anos de idade, não aceitavam as normas de exigências nas quais elas foram criadas, representavam uma nova concepção feminina.

Rita esperava a maior idade para casar-se com o homem da sua escolha, Marisalada, por sua vez, não pensava em casamento, tinha outros planos para a sua vida, como, por exemplo, ser cantora. Isso não quer dizer que elas conseguiram se livrar, de imediato, dos conservadorismos, mas já era o começo das ideias revolucionárias para as próximas gerações.

Nos casos supracitados, observa-se claramente como a autora retrata em suas novelas a mulher submissa e desprotegida, mas com algumas diferenças, enquanto Maria se mostrava sofrida e apaixonada, em a Tristona havia uma mulher com vontade de mudar o seu destino. Esse era o caso de Rita e Marisalada que tentavam resistir às escolhas impostas a elas, se desprendendo das convenções.

Para que possamos ter uma visão ampla do assunto em relação à mulher e sua liberdade de agir de acordo com a sua vontade, faz-se necessário analisar a obra *La Gaviota*. A obra romântica relata os valores construídos pela família e o papel da mulher na sociedade espanhola do século XIX. Como de costume as meninas eram preparadas para o casamento desde a adolescência. Esse era o modo de educar as meninas para sempre perfeitas dona de casa, que seguiam as regras básicas do bom comportamento mesmo que pensassem diferente em relação aos seus sonhos e sua liberdade. Tal questão é evidenciada pelo seguinte trecho da obra:

Asisten a ella las niñas en los pueblos desde por la mañana hasta mediodía y sólo se enseña la doctrina cristiana y la costura. En las ciudades aprender a leer, el bordado y el dibujo. Claro es que estas casas no pueden crear pozos de ciencia, ni ser semilleros de artistas ni modelos de educación cual corresponde a la mujer emancipada. Pero en cambio suelen salir de ellas mujeres hacendosas y excelentes madres de familia, lo cual vale algo más. (La Gaviota, p.78)

Este era o futuro que esperava a maioria das mulheres, tal qual uma sentença determinada pelos seus patriarcas que seguiam a tradição passada de geração a geração pelos seus familiares. Porém, nem todas as garotas aceitavam de maneira pacífica esta imposição, é o que nos indica os seguintes fragmentos:

- Yo no quiero casarme.
 - ¡Oiga! – Exclamó tía María -, ¿pues te quieres meter monja?
 - Tampoco – respondió la Gaviota.
 - ¿Pues qué? – Preguntó asombrada la tía María -, ¿no quieres ser ni carne, ni pescado? ¡No he oído otra! La mujer, hija mía, o es de Dios, o del hombre; si no, no cumple con su vocación, ni con la arriba, ni con la de abajo.
 - ¿Pues qué quiere usted, señora?, no tengo vocación ni para casada ni para monja.
 Mira, María – dijo Stein acercándose a ella-; ofrezcamos a Dios nuestro amor puro e santo; prometámosle hacérselo grato con la fideddidad en el

cumplimiento de todos los deberes que impone, cuando está consagrado en sus aras; y deja que te abrace como a mi mujer y a mi compañera.

- ¡Eso no! – dijo María dando un rápido salto atrás arrugando el entrecejo -, ¡ a mí no me toca nadie! (LA GAVIOTA, P. 86 e P.94)

Neste período as mulheres só se ocupavam nos afazeres domésticos, aula de costura, bordados e para algumas afortunadas, aulas de poesia. Para elas havia menos oportunidades e instrução, até porque uma profissão fora do lar era mal vista para a sociedade. Nesse sentido, por falta de opções e pela ordem de suas famílias, acabavam casando-se, mesmo sem escolher e sem amar os seus pretendentes. Tal fato é retratado no trecho acima quando Stein, carinhosamente, pede-lhe em casamento e Marisalada o nega.

3. A DIFICULDADE DA MULHER NA LITERATURA SÉCULO XIX

Como nos é mostrado no decorrer do texto as dificuldades que a mulher enfrentava para ser ouvida eram muito grandes, principalmente se fosse falar através dos livros e lançar-se no mundo artístico publicamente, no máximo ela podia recitar poesias, tocar alguns instrumentos como piano, violino, com o único fim de distrair a sua família, fato esse que competia as moças de classes nobres. Tal situação é retratada na foto a seguir:



A situação da mulher na literatura e sociedade espanhola do século XIX.

(<http://radio.rpp.com.pe/letraseneltiempo/situacion-de-la-mujer-en-la-literatura-y-la-sociedad-espanhola-del-siglo-xix/>)

As de classes baixas e média não tinham oportunidades, nem mesmo da educação primária, poucas sabiam ler e escrever, ou ter algumas instruções, seu tempo era limitado aos afazeres domésticos, em geral, tanto na zona urbana como na zona rural, o caminho do conhecimento era de difícil acesso. Entretanto, apesar das diferenças econômicas, as duas classes tinham algo em comum, ambas eram submissas às ordens patriarcais que valorizam a honra e as tradições da época.

Como demonstrar seus sentimentos, seus desejos diante de tantas restrições? Falar e escrever o que sente e posicionar-se mediante uma sociedade conservadora que via as mulheres como um ser propício ao ambiente familiar e da administração doméstica, não reconhecendo, assim, suas habilidades e talento em relação às outras atividades, a exemplo da literatura e da arte.

Eram muitos os empecilhos que afastavam a aproximação da classe feminina em se lançarem como autoras literárias, principalmente correndo o risco de defrontar os preconceituosos da época. Sem apoio dos meios de comunicação que não davam espaço para que as mulheres publicassem suas obras, a não ser, receitas ou temas religiosos. Só que os acontecimentos da realidade contemporânea não se limitavam a apenas essas questões do dia a dia, eram muito mais amplos, os quais as mulheres queriam fazer parte e tinham consciência disso.

Porém a exclusão de gênero impedia que elas participassem dos movimentos sociais, seja artístico, político ou econômico, deixando-a de fora impossibilitada de expor suas opiniões e suas ideias. Sendo assim, assinando suas obras com pseudônimos masculinos, elas podiam mostrar sua capacidade intelectual e escrever em geral os acontecimentos da época, sem serem barradas pelos críticos conservadores.

Esta era a forma possível, usada naquele momento pelas mulheres para escreverem seus artigos e fazerem parte da vida social espanhola, vendo seu trabalho publicado e divulgado pelos meios de comunicação, mesmo que não fossem com seus próprios nomes, tal como fez a autora de *La Gaviota*, Cecília Bohl de Faber (Fernán Caballero).

4. A IMPORTÂNCIA DA MULHER NA LITERATURA ESPANHOLA DO SÉCULO XIX

A mulher além ser a grande personagem do Romantismo é também a precursora da literatura. Embora muitas delas não tivessem o poder da escrita, isso não as impedia de entender de explorar outros tipos de arte, como a costura e o bordado, a elas tradicionalmente destinados.

A literatura era vista e interpretada pelas mulheres com outros olhos cheios de ternura de quem realmente vivia simplesmente para a família e os costumes da época. A cultura literária ganhou, assim, mais desenvoltura quando as mulheres com suas percepções da realidade vivida começaram a colocar no papel as suas experiências. Ninguém mais do que elas seria capaz de tanto conhecimento dos fatos, para poder mostrar como a diferença entre os gêneros dificultava os direitos a autonomia da classe feminina.

A vida da mulher espanhola no início do século XIX era inteiramente dedicada a família, religião e as tradições, para elas, escrever era retratar os momentos vividos, nos quais faziam parte, mesmo com restrições impostas pela sociedade conservadora onde a honra e a virtude eram assuntos incontestáveis, o que as impediriam de participar de alguns movimentos sociais. Entretanto, tais fatos não as impossibilitavam de escrever os acontecimentos sociais sem deixar de serem mãe e esposa dedicada, para os quais elas foram preparadas.

O movimento literário trouxe para alma feminina a libertação dos sentimentos, desenvolvendo-se com o surgimento do romantismo, esse não só impulsionou a literatura, mas também a música. Portanto, mesmo aquela que não tinha a arte da escrita e da leitura, cantava para se distrair, é o que nos mostra Fernán Caballero, num trecho da obra:

De repente sólo una voz, que cantaba una melodía sencilla y melancólica.
Sorprendido, el duque, miró a Stein, y éste se sonrió. La voz continuaba.

- Esta es mi mujer - dijo Stein -; mi María.
- Qué tiene- dijo el duque entusiasmado – la voz más maravillosa del mundo. (LA GAVIOTA, p. 106 e 107)

A personagem Marisalada era dona de uma voz belíssima, encantada pela música e poesia, mesmo sem possuir nenhuma instrução escolar, como muitas meninas

da época; aquelas que tinham a sorte de casar-se com um homem de tendências artísticas melhor expressavam seus talentos, porque ele “entendia a alma feminina”.

Na verdade foi a persistência e a determinação de algumas delas que mudaram a realidade existente, sendo, inclusive, elogiadas pela classe masculina, com o passar do tempo, por sua participação na arte literária, até chegar a importância de ser reconhecida por sua contribuição na literatura, a exemplo de Cecília Bohl Faber na criação de suas novelas de costumes.

5. LA GAVIOTA: ENREDO DO ROMANCE

A mulher estava sempre presente na literatura Romântica, nos poemas e nos versos, sendo, então representada como um ser desejado e cobiçado por sua beleza e ternura, despertando paixões em qualquer classe social, sendo estas correspondidas ou mesmo idealizadas. Era, assim, vista por alguns artistas românticos como um ser fraco e necessitado da proteção masculina e por isso tinha por perto a presença de um homem, seja ele pai ou marido. Nela não eram visto os problemas, vontades, nem sentimentos, mas somente o dever de obediência.

Porém, Fernán Caballero ao escrever *La Gaviota* nos mostra outra realidade através da personagem Marisalada, que apesar de aparentemente frágil mostra ter grande personalidade para mudar o próprio destino.

Nos trinta e um capítulos que compõem a novela de costumes a autora aborda duas questões sociais diferentes, mas com as mesmas características, que prevaleciam na família espanhola do século XIX, suas tradições e costumes, visando a postura feminina que era o ponto principal da obra. De acordo com Cecília Bohl de Faber, família e religião são essenciais para a construção dos valores morais, diante disso ela deixa bem claro que tanto em a corte Sevillana como na pequena cidade de Villamar o conservadorismo e a religiosidade eram eminentes.

Todavia a autora renuncia certos valores quando dá atuação à personagem Marisalada, uma simples menina filha de um pobre pescador que rompe com os padrões vigentes ao “rejeitar” o que lhe era imposto para ela desde o tempo de seus antepassados, como, por exemplo, o casamento arranjado.

Marisalada morava sozinha com o seu pai, perto do mar em uma cabana, onde passava a maior parte do tempo cantando e imitando os passáros. Ao ficar doente foi assistida por Dr. Stein de origem alemã, que estava hospedado na casa de tia Maria, um

senhora bondosa e querida por toda Villamar, que o tinha o salvado quando o encontrou caído em sua porta com uma terrível febre, dando-lhe caldos milagrosos.

Stein era um médico de coração bom, que gostava de música e que havia conquistado a confiança da família da anciã e dos habitantes da cidade. *Villamar* era um povoado pobre, as pessoas que ali moravam, viviam da agricultura e da pesca, mas não foi sempre assim, já houve os seus dias de glória, quando recebiam ilustres hospedes em um convento, que depois passou a ser apenas um lugar com velhas paredes desgastadas pelo tempo e o padre Dom Gabriel à espera de um milagre, é o que nos mostra o capítulo II:

Era un convento que, en otros tiempos, suntuoso, rico, hospitalario, daba pan a los pobres, aliviaba las miserias y curaba los males del alma y del cuerpo; mas ahora, abandonado, vacío, pobre, desmantelado, puesto en venta por unos pedazos de papel nadie había querido comprarlo, ni aun a tan bajo precio. (LA GAVIOTA, 1849, p.20)

A época da riqueza passou, mas deixou como herança para o seu povo: a fé, a tradição e a religiosidade. Villamar tinha a seu favor raras paisagens naturais, situadas perto do rio, a sua direita, havia também, o mar sem limites com suas águas azuis agitadas que encantavam com tanta beleza. Belo este que confrontava com as ruínas do forte São Cristovão que perdeu suas formas pelo descaso e as forças da natureza, lugar que um dia foi o orgulho de Dom Modesto um ex-combatente de guerra, que agora vivia como inspetor daquela comunidade tranquila que não fazia nem uma diligência.

É nesse cenário que se passaram alguns anos e Stein continuava morando naquela pacata cidade para o bem de todos, principalmente de tia Maria. Ele tinha uma enorme ternura por Marisalada e sua belíssima voz, esse sentimento era recíproco, por ele ensina-la a tocar guitarra, cantar e ler poesias. Entretanto, ela não tinha por ele, nada além de uma admiração de uma aluna por seu professor.

Mas era de costume na época as meninas casarem muito cedo, Tia maria achava que seria de boa conveniência Stein casar-se com sua pupila Marisalada, dando, assim, um nome e uma família para ela, algo que seria muito positivo para Villamar, já que Dr. Stein não iria embora, evitando, portanto, que as pessoas morressem de enfermidades. Porém Marisalada nunca pensou em ser dona de casa não tinha vocação para isso, e nem casar com Stein, não o amava a ponto de ser sua senhora, costumava se esquivar da conversa que tinha com tia Maria sobre casamento.

Mesmo com a não concordância de Marisalada com o casamento, pouco interessava o que ela pensava, porque o conservadorismo da época não permitia que as

mulheres fossem donas de sua vontade, como não havia outra alternativa, ela acabou casando-se.

Tudo ia aos conformes daquela vida pacata até a chegada de um forasteiro e sua comitiva a Villamar, se tratava do Duque de Rivera, que perdendo-se em uma tempestade no mar chega ferido e é socorrido por tia Maria. Coincidiu que Duque Rivera era um velho amigo de Dr. Stein, sentindo grande satisfação em poder revê-lo novamente e pelo fato do mesmo ter salvado a sua vida.

Numa tarde, antes do pôr do sol, saíram os dois amigos para um passeio, apreciando a beleza de Villamar, quando o Duque ouviu uma voz que o deixou encantado, nesse momento, Stein lhe apresenta a sua mulher, Marisalada, a dona daquela bela voz. Prontamente, o duque os convida para ir à capital, porque uma voz daquela, de tamanho talento, não poderia se perder em uma minúscula cidade. Stein não pensava em ir embora e deixar para trás as pessoas que o acolheram, portanto, para agradar a sua mulher, que ficou radiante com a proposta do Duque acabou aceitando, para o desespero de Tia Maria e do pai de La Gaviota.

É a partir deste momento que se inicia a reviravolta na vida de Marisalada e Stein. Com a chegada do dia da viagem e todos se prepararam para partida, entre lágrimas e tristeza para quem vai e para quem fica, menos para Marisalada, que via na sua frente a ótima oportunidade ser uma artista.

6. A VIDA NA CIDADE E A CORRUPÇÃO DE MARISALADA

Servilla é uma cidade animada e alegre, conhecida por seus teatros e pela tradicional corrida de toros. São eventos que encantavam os visitantes, lugar de pessoas importantes como: Marquesa, Condessa, Duque e Generais, enfim, era praticamente onde situava a cúpula da elite Espanhola. A casa da Condessa era o lugar onde se conversava sobre política, religião e economia e família, inclusive negociações de casamento, tudo que estava ligado a sociedade e aos costumes da época. Como lemos a seguir:

- Há hecho bien – dijo el general -: cada cual debe casarse em su país. Este es el modo de no exponerse a tomar gato por liebre.
- Bien hecho – añadió la marquesa - ¡Un protestante! Dios nos libre
- ¿ Y qué decís vos, condessa? – preguntó el duque.
- Digo lo que mi madre – respondió esta -. No es cosa de chaza que el jefe de una familia sea de distinta religión que la de ésta; creo, como mi tío, que cada cual debe casarse em su país; y digo lo que Rita: que no me casaría jamás con

un hombre sólo porque tuviese veinte mil libras de renta. (LA GAVIOTA, p.121)

Como entendemos, Servilla e Villamar têm as mesmas semelhanças, em relação à mulher e ao casamento, casar as jovens muito cedo e com pretendentes escolhidos por suas famílias. Tal caso não aconteceu com Rita, uma jovem órfã e rica, criada e vigiada por um irmão que queria que ela casasse com um homem de sua mesma condição social, mas o coração de Rita já tinha a sua escolha, que não tinha a aprovação dele, por isso ela esperava a maior idade para casar-se com o seu amado. É o que nos mostra o trecho a seguir:

El objeto de su preferencia era un joven de ilustre cuna; arrogante mozo, pero jugador, y esto bastaba para que el Hermano de Rita se opusiera de tal modo a sus amores, que le había prohibido rigurosamente verle y hablarle. Rita con su firmeza de temple y su perseverancia de española, aguardaba tranquilamente, si quejas, suspiros ni lágrimas, que llegase el día de cumplir veintiún años, la edad mayor para casarse sin escándalo, a pesar de la oposición de su hermano. (LA GAVIOTA, p.122)

Finalmente, Stein e Marisalada se instalam em Servilla, não sabia ele que estava chegando a fim os seus dias de felicidades. Com a finalidade de introduzir o casal para a sociedade Servillana e o público espanhol, o duque marcou a primeira apresentação de Marisalada, na casa de uma amiga, ninguém mais do que, a Condessa de Àvila.

A Condessa fazia parte do alto escalão da nobreza tradicional espanhola, mulher virtuosa que vivia para suas obrigações sociais e sua família, essa que se encaixava nos padrões da época. Como ela, também fazia parte da nobreza tradicional, a burguesa de Almansa, uma mulher religiosa e devota, que jamais pensaria em contrariar os costumes e o matrimônio, fatos esses considerados por ela, como sagrados. Vejamos a seguir:

(...)Hija afectuosa y sumisa, amiga generosa y segura, madre tierna y abnegada, esposa exclusivamente consagrada a su marido, la duquesa de Almansa era el tipo de la mujer que Dios ama, que la poesía dibuja, y en cuyo lugar se quieren hoy ensalzar *esas Amazonas* que han perdido el bello y suave instinto femenino.

El duque pudo entregarse largo tiempo al atractivo que María ejercía en él, sin que la más pequenã nube empeñase la paz sosegada, y como el cielo, pura, del corazón de su mujer. Sin embargo, el duque, hasta entonces tan afectuoso, la descuidaba cada día más. La duquesa lloraba, pero callaba. (LA GAVIOTA, p.178)

Com poucos dias da chegada de Stein e Marisalada em Servilla o Duque os convidam para assistirem uma das festas mais populares da Espanha que é a corrida de toros. Considerada por uns um espetáculo, por outros uma barbárie, onde os pobres animais são desafiados até a morte, para o delírio do público. Como nos mostra o trecho abaixo:

- Los chulillos le miraban atentamente, prontos a ajecutar sus órdenes. El matador escogió el lugar que más le convenía; después, indicándolo a su cuadrilla:

- ¡Aquí! – les gritó.

Los chulos corrieron hacia el toro para incitarle, y el toro, persiguiéndolos, vino a encontrarse frente a frente con Pepe Vera, que le aguardaba a pie firme. Aquel era el instante solemne de la corrida. Un silencio profundo sucedió al tumulto estrepitoso y a las excitaciones vehementes que se habían prodigado poco antes al primer espada. (LA GAVIOTA, p.132)

Stein era um dos que não suportavam ver aquelas cenas considerada por ele terríveis e desumanas, totalmente o contrário de Marisalada, que olhava atentamente, se divertindo como se fosse uma brincadeira sem sofrimentos e morte. Enquanto isso, Stein saía da arena a procura do que mais lhe interessava: passear e conhecer as riquezas históricas de Servilla, como por exemplo, os museus, os antigos conventos, as grandes muralhas, uma excelente passagem para a história aos olhos de uma pessoa intelectual como ele. É o que nos conta o capítulo:

Vios después a San Lázaro, hospital de leprosos, y el inenso y soberbio hospital de las Cinco Llagas del Señor, llamado vulgarmente Hospital de la Sangre, obra magnífica de los Enríquez de Rivera, en que han consumido millones, y cuyo patronato ha reservado la caridad y el celo público del fundador, harto más grandes de su grande obra, a aquel que la concluya.

Vió la puerta de la Macarena, que toma su nombre, según unos, del una hija de Hércules, a quien Julio César la consagró; y, según otros, del de una princesa mora, que allí tuvo un palacio. (LA GAVIOTA, p.134)

Stein seguia impressionado com as paisagens e a preservação da riqueza histórica de Servilla, até encontrar sua mulher na arena, que estava radiante com a apresentação da corrida de toros e principalmente com as olhadas do toreiro Pepe Vera. O dia da apresentação de Marisalada chegou e todas as pessoas convidadas estavam na casa da Condessa, era grande a expectativa para conhecer a voz considerada como a mais brilhante vinda do interior, na visão do Duque. O mesmo entrou no salão de braços dados com ela, as pessoas presentes ficaram espantadas com os trajes da cantora, que eram completamente diferentes dos vestidos das mulheres de bom gosto da corte. Porém, Marisalada não deu a mínima importância para os olhares, recebeu os cumprimentos da Condessa e seguiu com seu marido Stein para o piano. Daí por diante estava consagrada uma das mais belas vozes do momento, certamente com uma futura carreira de glória a conquistar o público dos teatros Espanhóis.

Stein, o marido apaixonado, estava feliz com o sucesso de sua mulher, visto que foi ele o professor, ajudando-a a desenvolver os seus dotes artísticos, mas o que ele não

via era que todo aquele glamour que rodeava a sua querida esposa, também estava levando-a ao encontro de Pepe Vera, por quem Marisalada se apaixonou. Por causa disso, Marisalada mentia com falsa doença, Stein jamais desconfiou que ela lhe enganava, até que um dia descobre a traição. É o que percebemos a seguir:

Stein se haballaba en una pequeña antesala. Estaba abierta una puerta que daba a una sala contigua. Stein se acercó a ella. Apenas habían echado sus ojos una mirada a lo interior de aquella pieza, cuando quedó inmóvil y como petrificado.

Si todos los sentimientos que levan y ennoblecen el alma cegaban al duque, todos los impulsos buenos y puros del corazón cegaban a Stein con respecto a María. (LA GAVIOTA, p.200)

Ao ver sua amada Marisalada nos braços de outro, Stein fica perplexo sem acreditar no que via, neste momento poderia até lavar sua honra com sangue, mas não era de sua índole a violência, preferiu, assim, abandoná-la. Voltando para casa, procura seu amigo Duque, se despede e parte para as Américas, onde morre de febre amarela.

Marisalada continua sua vida nas noitadas, induzida por Pepe Vera e pela louca paixão que nutria por ele. Paixão essa que a levou a ruína, foi abandonada pelo marido, perdeu a amizade do Duque, seu protetor, além disso, perdeu seu amante em plena arena, morto por um toro. De repente, La gaviota foi perdendo as coisas que ela mais gostava, os amigos, as festas, as bebidas; o seu desatino levou-a a causa de sua doença, e assim, perdeu a sua bela voz.

Como dizem tudo nesta vida tem um preço, ela acabou pagando um débito muito alto por sua liberdade, uma menina humilde que morava em uma cabana perto do mar, se encontrava cercada de luxo e mimo por todos os lados, a pouca experiência e falta de maturidade e o deslumbre vivido por ela naquele momento fazia com que não medisse as consequências dos seus atos. Apesar da ingratidão, não era uma mulher má, mas uma vítima da sociedade conservadora da época que tentava impedi-la de realizar os seus desejos, Marisalada só queria ser livre e feliz.

Mesmo nessas condições, ela volta a Villamar, o seu lugar de origem, onde acaba casando com um antigo conhecido, Jamon Pérez, homem que jamais pensou em tê-lo como marido. Mas como diz o provérbio “Aqui se faz, aqui se paga” é o que se entende para o fim da personagem Marisalada (La Gaviota).

La Gaviota é um livro muito interessante de um contexto simples e entendimento claro. Apesar de ser escrito em espanhol, quem conhece um pouco da língua entenderá o livro facilmente. A obra mostra um contexto familiar incrível, ao ler a história me apaixonei pelos seus personagens. Dentre eles, o que mais me chamou

atenção foi a Tia Maria, uma senhora bondosa e muito amável, que sentava-se com os seus netos para contar histórias , como nos mostra o capítulo da página sessenta e dois (62).

La abuela arrimo la rueca a um ricón, y llamó a sus nietos.

- Nos vamos – respondieron a una voz –, si no nos cuenta usted un cuento.
- Vamos, lo contaré – dijo la buen anciana.

Entonces los muchachos se le acercaron; Anís recobró su posición en el tiesto, y ella tomó la palabra en los términos siguientes:

MEDIO-POLLITO

CUENTO

Érase vez y vez una hermosa gallina, (...)

É muito prazeroso ler uma obra escrita no ano de 1894 que tem essência familiar como La Gaviota. A história narrada a cada capítulo, nos passa a ideia de que realmente aquelas pessoas viviam em um ambiente no qual as avós contavam histórias para seus netos, tal como a tia Maria.

Esta obra me fez voltar à infância e sentir emoção ao lembrar quando minha avó contava contos de fadas para mim e meus primos no final das tardes como: Cinderela, Os três porquinhos, Branca de Neve, Pavão misterioso, alguns dos clássicos da literatura. Eram momentos em família, das conversas animadas e descontraídas junto aos amigos. Além de tudo isso, o livro retrata uma fase da história do século XX, do período de guerras na Espanha, dos costumes e tradições, paixões e traições. Afinal, para mim, é um excelente livro, recomendo para todas as pessoas que gostam de literatura e de uma boa leitura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o Romantismo foi uma importante corrente cultural do século XIX, um período que fez com que os indivíduos criassem um novo modo de expressão e formação de pensamento político e literário, contribuindo, assim, para o surgimento de uma geração mais consciente, intelectual, que desencadeia muitas das conquistas da sociedade atual.

Todas as informações adquiridas através da literatura são o que de fato nos servem de acervo para viajar ao passado e regressar ao presente comparando o desenvolvimento do mundo contemporâneo e a transformação da humanidade. Esta é a realidade do mundo que conhecemos mediante os estudos das obras de muitos escritores que nos deixaram uma herança para pesquisas para que possamos entender a evolução da nossa história.

A literatura foi os olhos, os ouvidos e as palavras de todos os tempos, nos permitindo a obtenção destes conhecimentos com alguns aspectos relevantes, considerando principalmente o papel da mulher na sociedade, seu modo de agir e de viver diante do poder masculino dominante.

Quando lemos uma obra como “La Gaviota”, escrita por Cecília Bohl de Faber, em 1849, passamos a conhecer um pouco de sua história e de seus personagens, uma autora que como característica do romance de costumes foca nas suas obras as características socioculturais da Espanha novecentista.

Comparando certa evolução de comportamento, é evidente que houve melhora no tratamento dado à personalidade feminina, sob a ótica da sociedade. Porém, em contrapartida, também existe a não aprovação e o não reconhecimento, em muitos casos, ainda prevalece o padrão antigo, com ideias machistas como as que “lugar de mulher é dentro de casa”, sendo somente mãe e esposa a toda hora, papel este que as mulheres administram muito bem, além da alta capacidade para executar outras profissões. De qualquer forma, o papel da mulher no meio social evoluiu muito, mesmo com o conservadorismo e os padrões morais, a literatura e a arte em geral contribuíram para a autonomia feminina.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABAURRE, Maria Luiza M. **Literatura brasileira: tempos, leitores e leituras, volume único**. São Paulo: Moderna, 2005.

ALVAR, Carlos ET.AL. **Breve Historia de la Literatura Española**. Madrid: Alianza, 2002.

CABALLERO, Fernán. **La Gaviota**. Buenos Aires: Editora Espasa Calpe, 1946.

CEREJA, Willian Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Literatura brasileira, ensino médio**. 3ªed. São Paulo: Atual, 2005.

PEDRAZA JIMÉNEZ, Felipe B.; RODRIGUÉZ CÁCERES, Milagros. **Las épocas de la literatura española**. Barcelona: Ariel, 2002.

RAMIREZ, Amelia Villanueva. **Situación de la mujer en la literatura y la sociedad española del Siglo XIX**. Disponível em: < <http://radio.rpp.com.pe/minovelafavorita/situacion-de-la-mujer-en-la-literatura-y-la-sociedad-espanola-del-siglo-xix/> > Acesso em: 15 de dezembro de 2013.

RODRÍGUEZ , JULIO LUIS. **"La gaviota": Fernán Caballero entre Romanticismo y Realismo** / Julio Rodríguez-Luis. Disponível em: < <http://www.cervantesvirtual.com/obra/la-gaviota--fern-n-caballero-entre-romanticismo-y-realismo-0/> > Acesso em: 20 de janeiro de 2014.

SIMÓN PALMER, Maria del Carmen. **Escritoras españolas del siglo XIX, en Censo de escritores al servicio de los Austrias y otros bibliográficos** (Madrid, Instituto/// Miguel Cervantes. C.S.I.C 1983). Disponível em < http://rua.ua.es/dspace/bitstream/10045/7400/1/ALE_02_23.pdf > Acesso em: 05 de maio de 2014.

TUFANO, Douglas, 1948. **Estudos de Literatura**. 5ªed. São Paulo: Rev. Ampla, 1995.

ANEXO

MATERIAL ADJUNTO:

Resumen de la obra: La gaviota

Es una novela escrita en 1849, que cuenta la historia del Frits Stein, un joven médico alemán que iría trabajar en el ejército español como cirujía, él partió en un navío donde viajaba grandes cantidades de personas de varias clases sociales. En este navío Stein conoció un Duque español que se conmovió con su humanidad de médico, ayudándole mucho durante el viaje. Al despedirse de él dio unas cartas de recomendaciones para que él entregase al ministro de la guerra y al jefe del ejército.

Stein consiguió quedarse en la corporación, pero después de dos años trabajando y curando personas heridas, fue expulsado y perseguido por haber salvado la vida de un hombre considerado enemigo de ejército, cosa que las leyes de la guerra no perdonan. Stein salió caminando por el desierto en la compañía de un perro pobrecito, que murió durante el viaje y Stein mismo muriendo de sed consiguió llegar a la ciudad de Villamar, un lugar muy simple, donde tenía un convento en ruinas y allí fue acogido por una familia tradicional.

La matriarca de la casa, tía María, ya una anciana vio aquel hombre caído en su puerta en delirio de fiebre, la buena señora le cuidó dándole sus caldos milagrosos, mismo sin saber quién era y donde vino, junto con su hijo Manuel, su nuera Dolores y su amigo Don Gabriel, el único cura que aún celaba por él que sobraba el convento.

Algunos días después, Stein recuperado de su enfermedad pasó a vivir aquel pueblo donde fue amado por todos, conociendo allí el gran amor de su vida Marisalada una chica hermosa, hija de un pescador, la cual tenía una voz bellísima y le gustaba imitar los animales, por eso Mano, su vecino, que siempre burlaba de ella la llamaba Gaviota.

El tiempo pasó y como era de costumbre casar a las chicas muy temprano, porque no tenía otra opción: o casar o ser monja, cosa que Marisalada no tenía vocación, ni para una cosa, ni para otra, todavía tenía una gran admiración por Stein, pues él le enseñaba a leer, tocar flauta y recitar poesías esto la encantaba.

Era de mucho gusto de tía María ver Stein casado con Marisalada, sería bueno para las personas de aquel pueblo, pues Don Frederico no se iría más para su país y los pobres no murieran más de enfermedad y también daría un nombre a Marisalada haciendo de ella una ama de casa. Entonces fue hecho el casamiento entre los dos. Stein sentía una intensa pasión por la Gaviota, mas ella solo tenía admiración por él enseñarla a cantar, y casaría con él por respecto y por obligación a su padre y a su tía María. El matrimonio ha hecho todos felices: Stein un hombre simple y pacato ejerciendo su profesión como médico, viviendo con su mujer y suegro en una pequeña casa cerca del mar.

Un día por la mañana, recibió un llamado urgente por Mano, tenía gente muy herida en el convento. Para sorpresa del médico era el duque, aquel que tenía le ayudado en el viaje de navío, muchos años antes Stein le ha hecho una cirugía con muy cuidado para salvar su vida y fue un suceso. El Duque se quedó al cuidado de tía María y sus caldos milagrosos, él se recuperó y agradeció el amigo Stein ya a las personas fueron tan amables hospedándole.

Stein y el Duque caminaban por la mañana respirando aires puros por el fuerte de San Cristobon y charlando, cuando el Duque escuchó una voz que nunca tenía oído una melodía como aquella. Era Marisalada, a quién Stein la presentó como su esposa. El Duque se quedó encantado diciendo que ella tenía una voz encantadora y podría tener un gran futuro en la capital, dejándole entusiasmada y su marido se quedó muy aburrido.

Fue una gran tristeza para todos, la partida de Stein con su mujer y el Duque para la capital, tía María, tío Pedro y el padre de Marisalada se quedaron inconsolables con su partida. Stein se despedía mirando de los lugares y recuerdos, todos los momentos buenos que vivió con aquellas personas.

La llegada de Stein y Marisalada a la ciudad de Sevilla fue una realización, un sueño para la cantante. Sevilla es un ciudad florida y rica en belleza donde se encuentra la elite de la sociedad española, los ricos y poderosos, duques, condesas, duquesas, todos conservadores de reglas morales y tradiciones de las costumbres de aquella época. La primera invención del Duque para el casal fue asistir a una corrida de toros, donde Mari salada se quedó encantada y Stein se quedó perplejo con la atrocidad que hacían con los animales, no soportando tanta crueldad con los

toros, salió dejando su mujer, que estaba radiante con el espectáculo y con Pepe Vera, el torero que era muy famoso por toda España.

Stein era un hombre pacífico, caminaba por las calles de Sevilla, mirando su belleza, una ciudad muy encantadora con sus conventos antiguos, sus iglesias, sus caserones y muchos museos históricos, símbolo que representa las tradiciones y religiosidad de los nobles de la sociedad sevillana.

Toda aquella situación era muy nueva para Stein, pero con su educación y amistad con el Duque de Almansa, tornando, después de tener salvado la vida del hijo de la condesa, quedándose amigo de todos a punto de participar de las reuniones en familia.

Llega al día que Marisalada va presentarse para la corte, duques, generales, duquesas esperaban para oír aquella voz bellísima que encantó los presentes. Sería el momento de la gaviota ganar fama, pero no fue lo que ellos esperaban, a pesar de tener una bella voz estaba lejos de la elegancia de las mujeres de la corte. Pero con el tiempo la gaviota puede ir a todos los países con su talento. Cuando llegaba en las tablas era aplaudida de pie por los más ilustres y nobles de la capital. El Duque estaba fascinado, sin hablar de Pepe Vera que le cortejaba. Todo el suceso de Marisalada deja ella de ser una mujer virtuosa a los ojos de las personas conservadoras como la esposa del Duque de Almansa, que no le gusta nadie y que ella frecuente en casa hasta porque era el Duque su marido quién era el director de profesión como cantante.

En cuanto Marisalada cantaba y encantaba los pueblos españoles, allá en Villamar, su padre muría de tristeza de ella viendo todo sufrimiento de tía María mandó Mano su nieto ir en busca de gaviota, pasaron ocho días, volvió con una mala noticia: que ella tenía sido asesinada. Este asunto recorrió todo pueblo y las personas lloraron, encomendaron su alma a Dios. Pero todo no pasaba de una pieza teatral donde Marisalada se presentaba. Como Mano no sabía lo que era, pensaba que fuera verdad y la noticia llegó a toda Villamar y con esa noticia su padre, tío Pedro, cada día más se quedaba debilitado sin fuerza y peor de enfermedad y así murió.

La gaviota estaba muy viva cantando y enamorando otros hombres, engañando su marido Stein, el pobre médico le amaba con ternura y creía ciegamente en su amor.

Hasta comprobar con sus propios ojos a través de una carta que su mujer le engañaba con Pepe Vera, el torero.

Mientras él pensaba que su mujer estaba en su cama con dolor de cabeza, ella se divertía con su amante. Stein muy triste y con su corazón partido por la traición, procura y parte para las Américas, pero sin saber Marisalada, la cantante no tuvo muy suerte porque Pepe Vera, su gran amor fue herido por un toro en la arena, donde se murió. El Duque su protector y admirador no la procuró más, viajó con su familia para otra ciudad, Marisalada se quedó enferma y sola.

Rafael, el primo de la condesa, un hombre que le gusta los viajes y lecturas, llega de una de esos viajes con una noticia, que tenía encontrado Stein enfermo en el hospital pues tenía contraído la fiebre amarilla y estaba muriendo, él se quedó muy contento en mirar una persona conocida en los últimos momentos de su vida, lo cual se murió. Esta noticia de la muerte de Stein dejó todos en la corte muy tristes, principalmente el Duque que le tenía un gran aprecio.

El suceso de Marisalada en las tablas acabó, ella por casa de las fiestas y bebidas perdió la bellísima voz, se quedó ronca, entonces vuelve para Villamar, quedándose con él barbero cantante Ramón Perés y con sus dos hijos.

Tía María y don Gabriel habían fallecido, aquel lugarejo continuaba lo mismo, el silencio y la paz, las costumbres y tradiciones. Y Mano que burlaba de Marisalada diciéndole Gaviota es siempre gaviota por ser muy mala.